

Seminário

“A importância da internacionalização no desenvolvimento da base tecnológica e industrial de defesa nacional”

Senhor Comendador Jorge Rocha de Matos, Presidente do Conselho Geral da AIP-CCI

Senhor Dr. Jorge Pais, Vice-Presidente da AIP-CCI,

Senhor Almirante Carlos Rodolfo, Presidente da AFCEA-Portugal,

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Contrariamente ao que, até há poucos dias, estava previsto no Programa deste Seminário, não podemos contar com a presença do Senhor Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, Dr. Paulo Portas, nesta sessão de abertura. Gostaria, mesmo assim, de salientar o interesse e apoio que esta iniciativa lhe mereceu, tendo reconhecido a importância e atualidade do tema em debate.

A sua desejada presença apenas se tornou impossível devido à necessidade de antecipar a viagem para Santiago do Chile, onde vai acompanhar o Senhor Primeiro Ministro na Cimeira (EU/CELAC) União Europeia/Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos, que se inicia naquela capital a partir de amanhã, como é do conhecimento público.

É, porém, com muito prazer que, em nome da Comissão organizadora do Seminário, agradeço ao Presidente do Conselho Geral da AIP-CCI, Senhor Comendador Jorge Rocha de Matos, por nos dar a honra de presidir a esta sessão e pronunciar o discurso de abertura.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

A organização deste Seminário é uma iniciativa conjunta da AIP, da AFCEA e do Centro de Estudos EuroDefense-Portugal, cujos representantes trabalharam num verdadeiro espírito de equipa para garantir os objetivos em vista. Por isso, é também com muito gosto que dirijo as minhas saudações e agradecimentos ao Senhor Dr. Jorge Pais, Vice-Presidente da AIP, e ao Senhor Almirante Carlos Rodolfo, Presidente da AFCEA, incluindo neste agradecimento o Senhor General Melo Correia, Vice-Presidente do EuroDefense e os restantes membros da Comissão Organizadora.

Importa ainda referir que os organizadores deste Seminário, desde o início, contaram com um significativo apoio da Direção Geral de Armamento e Infraestruturas de Defesa e da Direção Geral de Política de Defesa Nacional, assim como com o patrocínio de um conjunto de empresas de reconhecido mérito neste sector.

Permitam-me, finalmente, que agradeça desde já a disponibilidade de todos os moderadores e oradores dos diversos painéis. Ao invocar a elevada qualidade das suas exposições inerente às qualidades pessoais e reconhecido mérito profissional de cada um, seja-me permitido, por seu intermédio, associar nesta verdadeira plataforma de encontro, reflexão e debate um conjunto de Instituições internacionais, europeias e nacionais que, de um modo ou de outro, reconhecem a importância da internacionalização da economia no desenvolvimento da base tecnológica e industrial de defesa nacional.

Estou a pensar particularmente na presença nos diversos painéis do nosso Seminário, de representantes da NATO, do Parlamento Europeu, da Agência Europeia de Defesa, do Conselho

Estratégico de Internacionalização da Economia Portuguesa, do Ministério da Defesa Nacional, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, com a AICEP e do Ministério da Economia, com o QREN, além da presença de um conjunto de Empresas de reconhecida projeção neste sector da economia.

Julgo que todos reconhecemos que, no atual contexto de elevada pressão competitiva e no quadro da crise económica e de contenção orçamental que, infelizmente, se vem agravando, o desenvolvimento de estratégias de internacionalização e de cooperação multinacional constitui simultaneamente uma janela de oportunidades e um desafio para o sector tecnológico e industrial nacional. Do mesmo modo que está hoje demonstrada, com exemplos em diversos países nossos parceiros na União Europeia, a importância da base tecnológica e industrial da defesa para alavancar a economia nacional.

Como sabem, é este precisamente o principal objetivo do Seminário: proporcionar um amplo debate sobre a complexa problemática da internacionalização das empresas nacionais relacionadas com a segurança e a defesa, nomeadamente das Pequenas e Médias Empresas.

Uma última palavra para sublinhar que esta é também uma ocasião particularmente significativa na vida do Centro de Estudos EuroDefense-Portugal, uma associação da sociedade civil, dependente do voluntariado dos seus membros, que sempre adotou como filosofia de trabalho a discipulação na ação e a eficácia nos resultados, em conformidade com as orientações estratégicas decorrentes da Carta Europeia das Associações EURODEFENSE que subscrevemos e dos mandatos dos seus Instituidores.

Termino desejando a todos os participantes uma boa jornada de reflexão e agradecendo a vossa presença em número tão elevado.

Lisboa, 25 de Janeiro de 2013

António Figueiredo Lopes

Presidente do EuroDefense-Portugal